

Relações de gênero no contexto dos mercados agroecológicos do Rio Grande do Sul



Júlia Menin
Bolsista de Iniciação Científica /CNPq, graduanda do curso de Ciências Sociais, UFRGS
Contato: juliajmenin@hotmail.com

Sergio Schneider
Professor Doutor do PGDR/UFRGS E PPGS/UFRGS.
Contato: schneide@ufrgs.com

INTRODUÇÃO

A busca pela produção de alimentos mais saudáveis, pensados a partir dos princípios da sustentabilidade, assim como a superação das desigualdades de gênero são dois temas de grande interesse tanto entre os estudiosos como entre os agentes políticos, sejam eles gestores públicos ou membros de entidades de representação de classe. O tema central desta pesquisa aborda a relação entre gênero e agroecologia, tendo como objetivo analisar se há mudanças no papel exercido pelas mulheres na comercialização de produtos agroecológicos. Estudos demonstram que os agricultores que optam pela produção de alimentos em bases agroecológicas passam a comungar novos valores e um *ethos* ambiental (Radomsky, 2010). Segundo Henn (2013) as mulheres participam ativamente da construção dos mercados agroecológicos, uma vez que passam a participar de diversas formas de capacitação e lutas sociais. Não obstante, ainda é pouco estudada a relação entre a opção pelas práticas agroecológicas e suas implicações sobre o controle e o acesso aos mercados e canais de comercialização por parte das mulheres. Nossa hipótese de trabalho é que a agroecologia gera mudanças nas relações de gênero e amplia os espaços das mulheres, inclusive no acesso e controle dos mercados.

METODOLOGIA

A execução desta pesquisa iniciou-se com a realização de um estudo de revisão bibliográfica sobre os temas relacionados aos novos mercados e às questões de gênero. Esta etapa ainda não foi totalmente concluída, mas em paralelo está sendo realizado um estudo exploratório em Porto Alegre, na Feira de Agroecologia do Bairro Bom Fim. O objetivo deste levantamento de dados consiste em coletar informações através de entrevistas com feirantes, acessar dados socioeconômicos e fichas cadastrais. A escolha da Feira do Agricultores Ecologistas da Redenção/POA justifica-se pela reputação da feira na cidade e por estar estabelecida há muitos anos, tendo seu início no ano de 1989, na Avenida José Bonifácio.



OBJETIVOS

- Analisar o processo de organização de novos mercados e o crescimento das feiras agroecológicas;
- Observar a Feira Agroecológica no bairro Bom Fim em Porto Alegre e conhecer a realidade socioeconômica dos e das feirantes;
- Entender a construção de novas relações sociais dentro do espaço da feira e principalmente verificar se há uma mudança significativa no papel desempenhado pelas mulheres nos processos de comercialização agroecológica;



RESULTADOS PRELIMINARES

A fase de revisão bibliográfica indicou a existência de diversas referências relacionadas ao modo como as mulheres se inserem em novos mercados agroecológicos. As análises apontam diferenças, ainda que “sutis”, nas relações de gênero. O acesso à feira e as vendas resultaram em um papel mais ativo das mulheres, o que indica um potencial alinhamento entre os objetivos da agroecologia e a importância das feiras-livres como espaços de interação social entre agricultores/produtores e consumidores. Nas observações que fizemos na Feira do Bom Fim também verificamos uma participação expressiva de mulheres na comercialização dos alimentos, que em algumas barracas chega a ser majoritária. As próprias feirantes relataram a maior participação feminina em reuniões e também destacaram a importância da feira em seu cotidiano, especialmente o contato e a troca constante com os consumidores, neste sentido, ainda que preliminarmente, é possível afirmar que as relações de gênero estão em processo de transformação no espaço público da feira.

APOIO:



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HEEN, Iara Aquino. Agroecologia e relações de gênero em projeto societário. In: NEVES, P.N; MEDEIROS, L.S (Orgs.) *Mulheres Camponesas*; trabalho produtivo e engajamentos políticos. Rio de Janeiro, 2013. p. 65 – 87.
- RADOMSKY, G. F. W. . Propriedade intelectual e certificação de produtos da agricultura ecológica. In: Ondina Fachel Leal; Rebeca Vergara de Souza. (Org.). Do regime de propriedade intelectual: estudos antropológicos. 1ed.Porto Alegre: Tomo Editorial, 2010, v. , p. 199-221.